

CARIMBOS DIDÁTICOS PORTUGUESES / CRIAÇÕES AGATHA 1970 - 1996

Aluna Joana Seça / 2012

Curso Mestrado em Design de Comunicação



CARIMBOS DIDÁTICOS PORTUGUESES / CRIAÇÕES AGATHA 1970 - 1996

Joana Carolina Afonso Seiça

Projecto de Mestrado apresentado à Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Design de Comunicação realizado sob a orientação de Andrew Howard, Professor da Escola Superior de Artes e Design.

Matosinhos, 16 de Novembro de 2012.

RESUMO

O tema deste projeto de mestrado é carimbos didáticos produzidos em Portugal, entre 1979 e 1996. O projeto pretende catalogar o objeto de estudo sob a forma de livro.

Os carimbos didáticos foram fabricados pela empresa Portuguesa 'Criações Agatha', e foram produzidos como material auxiliar para o ensino escolar numa época em que o Ensino Português apresentava grandes lacunas em termos de recursos de materiais visuais com fim educacional. Durante a década de 1980, este material começou a perder a sua importância e utilidade, devido ao aparecimento de novas tecnologias informáticas.

A compilação de carimbos apresentada neste trabalho foi adquirida através de contatos junto de professoras, escolas e leilões.

A gradual obsolescência dos carimbos tornou eminente o seu esquecimento em gerações vindouras. O objetivo deste estudo consiste na elaboração de um arquivo que, atualmente, conta com mil cento e quarenta e seis carimbos didáticos, contribuindo assim para o enriquecimento do património das artes gráficas em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Design de Comunicação, Carimbos, Criações Agatha e Arquivo.

ABSTRACT

The subject of this MA project is didactic printing stamps produced in Portugal between 1979 and 1996. The project aims to catalogue the items of study in the form of a book.

The stamps were produced by the Portuguese company 'Criações Agatha' and were created as auxiliary materials for use in schools at a time when Portuguese education was suffering shortages in visual educational materials. During the 1980's this kind of manual hand-printed material began to lose significance and frequency of use due to the emergence of computer technology.

The collection presented in this project was acquired through contacts with schools, teachers and at auctions.

The gradual obsolescence of the stamps has meant that they are in danger of becoming forgotten items and the object of this study is to create an archive, at present consisting of one thousand one hundred and forty six didactic stamps, for the enrichment of the graphic arts heritage in Portugal.

KEY WORDS

Communication Design, Rubber Stamps, Criações Agatha, Archive.

À família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Expresso os meus sinceros agradecimentos ao orientador, Andrew Howard, por todo o apoio dedicado, e também à Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	15
2. CARIMBOS	19
2.1 Definição e Enquadramento Histórico	21
3. CARIMBOS DIDÁTICOS	27
3.1 Criações Agatha	29
3.1.1 Produção dos Carimbos	34
3.1.2 Embalagem	35
3.1.3 Empresas Portuguesas	36
3.2 A Importância dos Carimbos no Âmbito Escolar	39
3.2.1 Professora Aurélia Tomé	40
3.2.2 Professora Francelina Machado	42
3.2.3 Professora Isabel Afonso	44
4. ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO	47
4.1 Recolha de Carimbos	49
4.2 Análise e Classificação dos Carimbos	55
5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	67
6. PROJETO EDITORIAL	77
6.1 Formato	78
6.2 Grelhas	79
6.3 Livro	86
7. CONCLUSÃO	93
8. BIBLIOGRAFIA	95

ANEXOS

Entrevista ao Sr. José Manuel Camanho - Criações Agatha

1. INTRODUÇÃO

O projeto de mestrado pretende apresentar sob a forma de livro a catalogação de mil cento e quarenta e seis carimbos didáticos portugueses, compreendidos entre o ano 1970 e 1996.

De modo a restringir a área de investigação, determinou-se que os carimbos a apresentar seriam da marca portuguesa - Criações Agatha. Através da elaboração de um projeto editorial pretende-se demonstrar toda a coleção adquirida, até à data, de forma perceptível criando um arquivo histórico e cultural.

Os carimbos didáticos apresentados no projeto remetem para uma época em que o Ensino Português era pobre em materiais de apoio à educação. A empresa Criações Agatha surgiu com o objetivo de ajudar os professores na prática docente, criando os carimbos didáticos como um material de auxílio. Devido à aplicação manual que os carimbos exigiam e o aparecimento dos meios tecnológicos, em 1980, estes materiais de ensino começaram a tornar-se obsoletos. Para os professores, o computador era visto como uma rápida ferramenta de produção, que vinha substituir vários objetos de uso manual. (Wild, 1996) Nesta altura os carimbos didáticos tornaram-se um sistema de comunicação dispensável no meio escolar. Consequentemente observa-se uma dispersão deste material pelo território nacional, motivando e justificando a sua reunião e catalogação. Este livro representa a catalogação de um objeto em vias de extinção. (Brawn, 2004)

Pretende-se dar destaque à empresa Criações Agatha, através de um breve relato histórico, baseado em entrevista feita ao empresário Sr. José Manuel Camanho relativa à história da empresa e à sua produção de carimbos ao longo de três décadas.

Com a elaboração do projeto final pretende-se a caracterização e edição de uma publicação de carimbos didáticos, impressos manualmente, respeitando a sua dimensão original, assim como o seu registo fotográfico, de modo a perpetuar um objeto perdido no tempo e na história. Para que os carimbos sejam apresentados será necessário a elaboração de uma estrutura editorial, de modo a ser possível organizar e visualizar com clareza os seus conteúdos.

Visa-se com este projeto criar um produto com aplicabilidade real, apresentando a coleção de carimbos como uma base de consulta ou de reflexão sobre o passado destes objetos gráficos. Segundo Kristin Cullen (2007), 'o design é uma viagem criativa - um processo de descoberta - que é alimentado pela inspiração e paixão criativa, assim como o desejo de enriquecer o mundo da comunicação.'

Também o facto destes objetos peculiares terem caído em desuso, mas por fazerem parte da vida de muitos professores e alunos veio motivar o desenvolvimento deste projeto. Este catálogo expõe uma coleção para todas as pessoas que queiram relembrar ou até mesmo contactar pela primeira vez com a dinâmica dos carimbos, dignificando o passado, tal como acreditava Victor Papanek (1968), 'a única coisa importante no design é a forma como se relaciona com as pessoas'.

Imagem 1
Exemplos de carimbos
da Criações Agatha.



Com os objetivos do projeto delineados, partiu-se à procura de dados que fundamentassem o plano de estudo. Elaborou-se um método de investigação com o intuito de analisar o objeto de estudo e sustentar todo o projeto.

Iniciou-se uma análise geral à definição e investigação histórica sobre carimbos, com o objetivo de tomar conhecimento sobre os seus principais acontecimentos e projetos que se foram desenvolvendo ao longo do tempo.

O segundo passo estaria relacionado com a empresa Criações Agatha, uma vez que o projeto se focaria, exclusivamente, em carimbos fabricados pela empresa referida. Seria necessário realizar uma pesquisa histórica sobre a empresa, assim como compreender os motivos que a levaram a fabricar carimbos didáticos em Portugal. Não existindo nenhum tipo de informação publicada sobre a empresa seria fundamental entrar em contacto com o dono da mesma, Sr. José Manuel Camanho, de modo a poder realizar uma entrevista.

De seguida, entrou-se em contacto com professoras primárias, que tivessem lecionado nos anos 70. Uma vez que os carimbos eram vocacionados para o ensino escolar seria importante nestes contactos, perceber o seu impacto no meio escolar.

O próximo passo relaciona-se com a recolha dos carimbos utilizados na elaboração do projeto. Seria fundamental uma vasta aquisição de carimbos. Determinou-se que esta coleção seria realizada recorrendo ao auxílio de professores primários e estabelecimentos de ensino, 'autênticos guardiões desta riqueza imagética'. Após esta etapa procedeu-se à listagem e análise do material recolhido, de modo a ser realizada a classificação dos mesmos. 'O designer gráfico trabalha na interpretação, no ornamento e na apresentação visual das suas mensagens. A sua sensibilidade para com a forma, deve ser trabalhada em paralelo com a sua sensibilidade com o conteúdo do seu projeto.' (Frascara, 1998)

De seguida foi realizada uma pesquisa, dentro da área do design de comunicação, de projetos relacionados com a documentação e uso de carimbos.

A etapa final deste projeto consistia no processo de edição da obra 'Carimbos'.

2. CARIMBOS

2.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O texto apresentado neste sub-capítulo baseia-se na obra de Joni K. Miller, e Lowry Thompson 'Rubber Stamp Album', publicado em 1978.

A palavra carimbo significa instrumento esculpido, em metal, madeira ou borracha, à qual se aplica tinta à imagem ou padrão gravado e que se emprega para marcar papéis de uso oficial ou particular.

A história dos carimbos de madeira inicia-se com a descoberta da borracha, em 1736, pelo cientista francês Charles Marie de La Condamine. Durante uma expedição pela Amazónia, este cientista observou o látex, proveniente da árvore seringueira, recolhendo uma amostra enviando-a para o Instituto Francês, em Paris.

Durante várias décadas, após esta descoberta, a borracha foi utilizada como uma simples matéria-prima, utilizada na produção de bolas, solas de sapatos e borrachas de apagar.

No ano de 1839, Charles Goodyear, incentivou o aparecimento dos carimbos em borracha, com a descoberta do processo de vulcanização, que consiste na aplicação de calor e pressão sobre a borracha. Esta descoberta veio facilitar a representação mais detalhada e precisa das figuras nos carimbos. Em Junho de 1844, Goodyear patenteou a sua descoberta.

Em 1965, J.F.W. Dorman ganhou o estatuto do primeiro homem a comercializar a confeção de carimbos de borracha, com o contributo da sua invenção da máquina Vulcanizadora, produtora de carimbos. Abriu a sua primeira empresa 'JFW Dorman Co' no mesmo ano em Baltimore, que atualmente continua activa.

A empresa R.H.Smith Manufacturing Company exportou os primeiros carimbos para o Peru, em 1973. No mesmo ano, Charles Klinker começava a vender carimbos com a borracha vermelha, em San Francisco, tornando-os um sucesso na época.

No ano de 1892 a indústria de carimbos verificava uma grande expansão, sendo que, grande parte das empresas fundadas, continuam ativas. Na época, os

carimbos de borracha eram compostos por letras e números, frequentemente encontrados em empresas privadas e públicas, escritórios e bancos.

No início do século XX surgiram as primeiras empresas produtoras de carimbos com imagens, utilizados como carimbos educacionais. O aparecimento de carimbos didáticos manifestou-se de grande importância para o ensino primário, trazendo uma ferramenta inovadora, de grande aplicação na vida escolar.

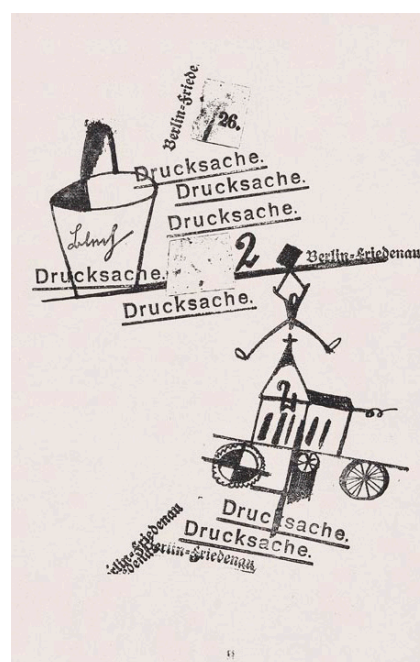
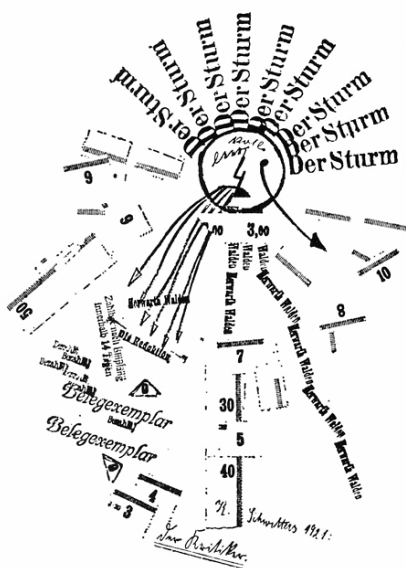
O artista alemão Kurt Schwitters, notável pelo seu carácter artístico multifacetado, nas áreas da poesia, pintura, escultura, design de gráfico e tipografia, no ano de 1919, fez uso dos carimbos nos seus trabalhos, sendo o primeiro intitulado de 'Merz Rubber Stamp Drawings'. Pelo facto, tornou-se pioneiro no uso de carimbos como ferramenta artística. Em Berlim, no ano de 1920, Schwitters publicou o primeiro livro, relacionado com carimbos, 'Sturm Bilderbuch IV', contendo quinze poemas e quinze trabalhos realizados com carimbos do autor.

Imagem 2

'Merz Rubber Stamp Drawings' de Kurt Schwitters - 1919.

Imagem 3

'Sturm Bilderbuch IV' de Kurt Schwitters - 1920.



Em 1950, o número de artistas a recorrer ao uso de carimbos com imagens, expandiu em grande escala, sendo produzidas publicações de edição limitada, cartazes e esculturas, será de salientar o trabalho produzido pelo alemão Dieter Roth e o francês Arman.

Surgiam na Europa, particularmente em França, empresas produtoras de carimbos didáticos, nomeadamente a Fernand Nathan Matériel Didactique, Pierron Timbres Caoutchouc Educatifs, Jean-Pierre Timbres Educatifs e a Volumétrie.



Imagem 4

Conjunto de carimbos didáticos da produtora Fernand Nathan Matériel Didactique.



Imagem 5

Conjunto de carimbos didáticos da produtora Pierron.

Imagem 6

Conjunto de carimbos didáticos produzidos pela empresa Francesa Volumétrie.

Imagem 7

Trabalho de Marisol Escobar publicado no projeto 'Stamped Indelibly'.

Imagem 8

Trabalho de Claes Oldenburg publicado no projeto 'Stamped Indelibly'.

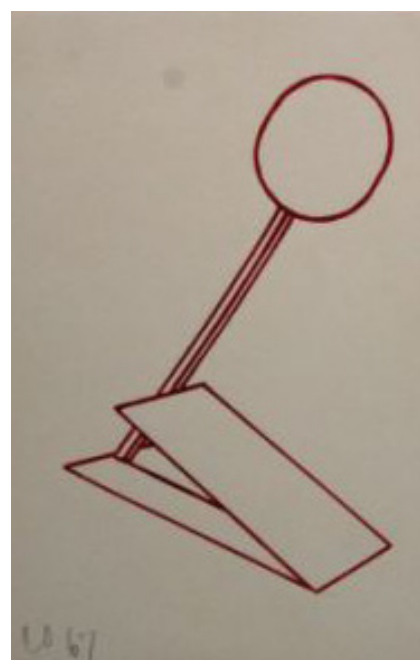
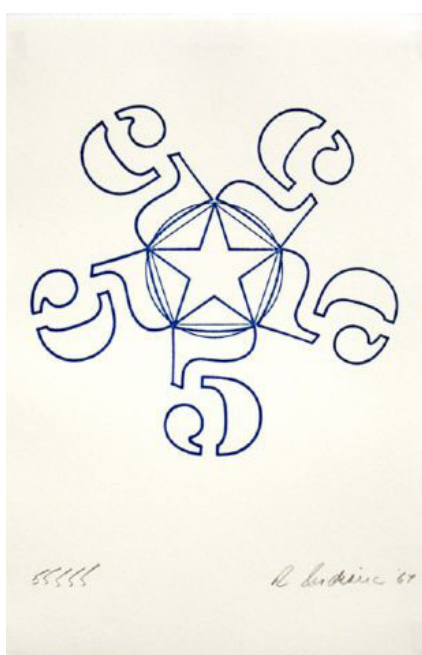
Imagem 9

Trabalho de Robert Indiana publicado no projeto 'Stamped Indelibly'.

Em 1968, a empresa Multiples Inc., Nova Iorque, publicou um projeto intitulado de 'Stamped Indelibly', com quinze trabalhos de artistas, nomeadamente o Marisol Escobar (Venezuelano, 1930), Claes Oldenburg (Sueco, 1929), Robert Indiana (Americano, 1928) e Andy Warhol (Americano, 1928-1987).

Em 1970, a indústria produtora de carimbos de borracha prosperou no mundo da arte, sendo frequente o seu aparecimento em comunidades online de participantes que colecionam e criam os seus próprios carimbos, nomeadamente a TAM-Rubberstamp Archive, o Fluxus e o Mail Art Archive.

Actualmente existem empresas produtoras de carimbos de borracha personalizados. Os carimbos comercializados são divididos em três categorias: empresariais, para serem usados em escritórios; decorativos, para serem usados na decoração de objetos e lúdicos, para serem usados como brinquedos infantis.



**Imagem 10**

Trabalho de Andy Warhol
publicado no projeto
'Stamped Indelibly'.

3. CARIMBOS DIDÁTICOS

Com o objetivo de restringir a área de investigação, o projecto de mestrado centrou-se na marca Portuguesa, Criações Agatha, empresa sediada na cidade do Porto, que se dedicou à produção de carimbos didáticos.

Numa fase inicial recorreu-se ao Arquivo Distrital do Porto, na tentativa de encontrar documentos relativos à empresa de carimbos. Não estando disponibilizada qualquer tipo de informação, tornou-se necessário a deslocação à antiga sede da empresa numa morada impressa nas caixas dos carimbos. Na visita ao local constatou-se que no edifício, correspondente à morada, a empresa Criações Agatha já não existia, adquirindo-se a informação de que a mesma teria sido vendida a um particular, comerciante da baixa do Porto que requalificou o edifício, transformando-o numa moradia.

Não obtendo qualquer informação útil ao projeto, procurou-se estabelecimentos vizinhos, na expectativa de obter alguma informação complementar. Conseguiu-se o contacto telefónico de três antigos funcionários da empresa, Sr. Fernando Silva, Sr. Fernando Martins e o Sr. Barros. Através destes ex-funcionários tomou-se conhecimento de que a Criações Agatha teria sido vendida à empresa Editora Educação Nacional, sediada em Gaia.

Estabelecendo-se por e-mail e telefone contacto com o proprietário da Editora Educação Nacional, Sr. Leonel Costa, conseguiu-se obter o nome e contacto do antigo dono da empresa Criações Agatha.

Posto isto, agendou-se um encontro com o antigo proprietário da empresa, Sr. José Manuel Camanho, que se prontificou a relatar os trinta e quatro anos da existência da mesma, sob a sua gestão, não sendo possível a obtenção de nenhum registo fotográfico que se solicitou por diversas vezes.

3.1 CRIAÇÕES AGATHA

A empresa Criações Agatha, surgiu nos anos 70, na Rua Brás Cubas, mudando-se em 1974 para a Praça 9 de Abril, ambas na cidade do Porto.

A Criações Agatha foi fundada em 1970 com o intuito de produzir carimbos didáticos, uma vez que se verificavam grandes lacunas no ensino Português, bem como a falta de materiais de apoio na sala de aula.

A empresa foi pioneira na fabricação de carimbos didáticos em Portugal. Anteriormente apenas chegava a Portugal uma pequena quantidade de carimbos importados, da marca Fernand Nathan, produzidos em França. Os carimbos eram vendidos em Portugal, não sendo exportados para o estrangeiro.

A revolução de Abril de 1974, trouxe grandes alterações para o ensino em Portugal, surgindo assim oportunidade da empresa contribuir para essa transformação.

Imagem 11
Fachada da empresa
Criações Agatha.



Os carimbos didáticos ocupavam lugar de destaque na produção da empresa, direccionados para o sistema de ensino, passando a ser adoptados de norte a sul do país. A apresentação e venda dos carimbos era realizada exclusivamente por vendedores da empresa, que se deslocavam às escolas, por forma a conseguirem um contacto direto com os professores, promovendo a venda direta dos mesmos.

Os temas dos carimbos a produzir eram escolhidos pelo dono da empresa, com base nos programas do Ministério da Educação. A esposa do proprietário, Professora Graça Ponces Camanho, assumia um papel fundamental para a delimitação dos temas dos carimbos, uma vez que era professora primária a lecionar.

A empresa produzia coleções de carimbos didáticos adaptadas a cada ano do ensino primário, da primeira à quarta classe.

Nos finais dos anos 70 e à medida que a empresa ia crescendo a representação gráfica dos produtos e da sua própria imagem ia sofrendo alterações, nomeadamente o nome e logótipo da empresa.

Imagens 12 / 13

Primeiros logótipos da empresa, nos anos 70.



Imagem 14

Letreiro com o logótipo da empresa, nos anos 80.



Imagem 15

Último logótipo da empresa Agatha, nos finais dos anos 80.



Mais tarde a empresa começa a fabricar uma pequena parcela de carimbos lúdicos, designadamente puzzles, assim como fichas de avaliação e manuais escolares, destinados à venda em papelarias.

José Manuel Camanho recorria a ilustradores, que criavam imagens relativas aos temas pretendidos. De entre os ilustradores apenas me foi transmitido o nome do Sr. Manuel Cruz, actualmente reconhecido pelo seu trabalho como vocalista da banda Ornatos Violeta.



Imagem 16

Conjunto de carimbos desenhado pelo ilustrador Manuel Cruz.

Paralelamente aos carimbos, a Criações Agatha produzia cartazes, de várias dimensões, que complementavam as caixas de carimbos, ou seja, cada caixa de carimbos era comprada em conjunto com um cartaz com a imagem dos carimbos ampliada. Numa primeira fase os cartazes eram a preto e branco e mais tarde surgiram as cores. Estes cartazes eram utilizados nas salas de aula, sendo afixados nas paredes da mesma, pelos professores.

Imagem 17
Cartaz da empresa Criações Agatha.

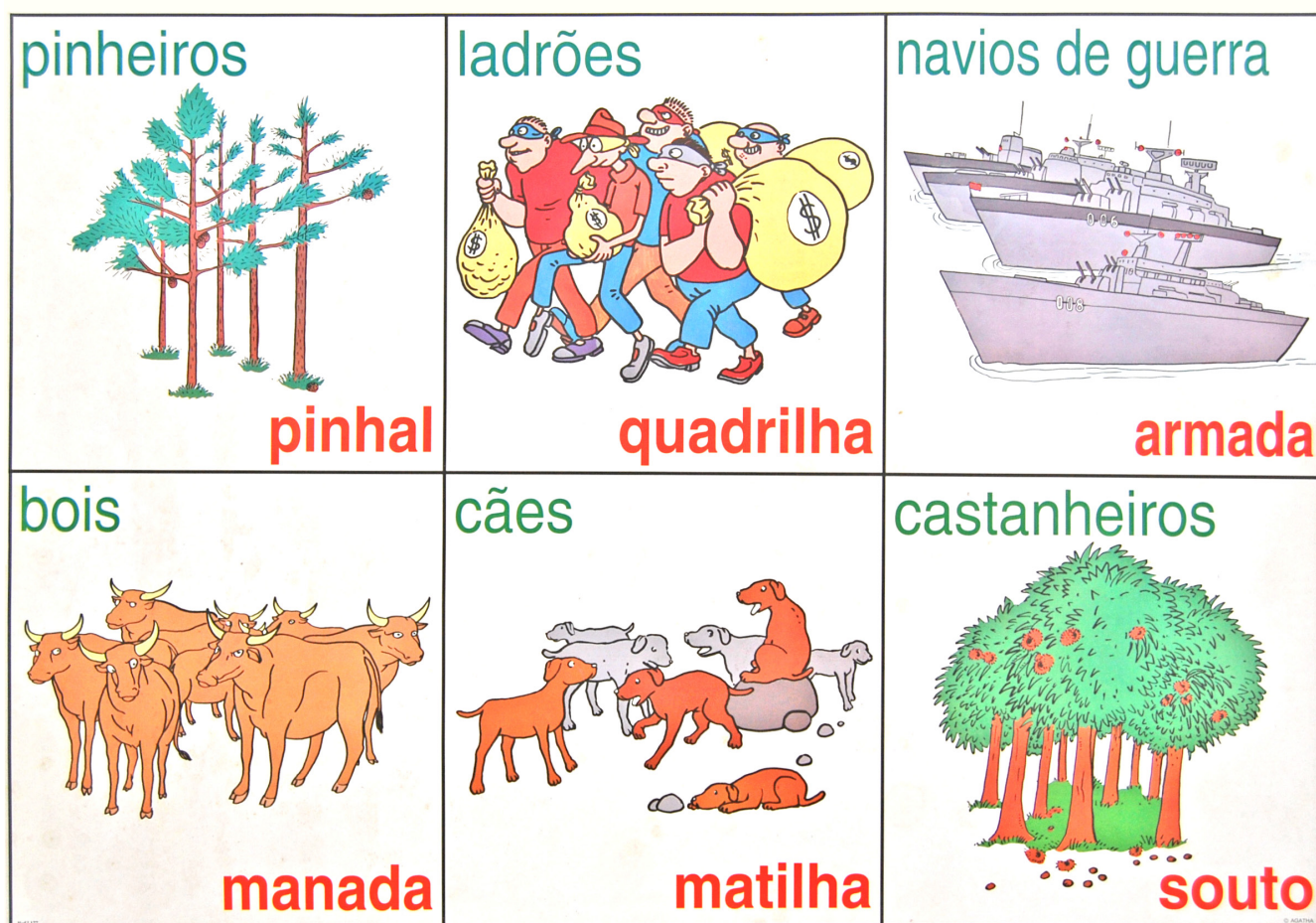
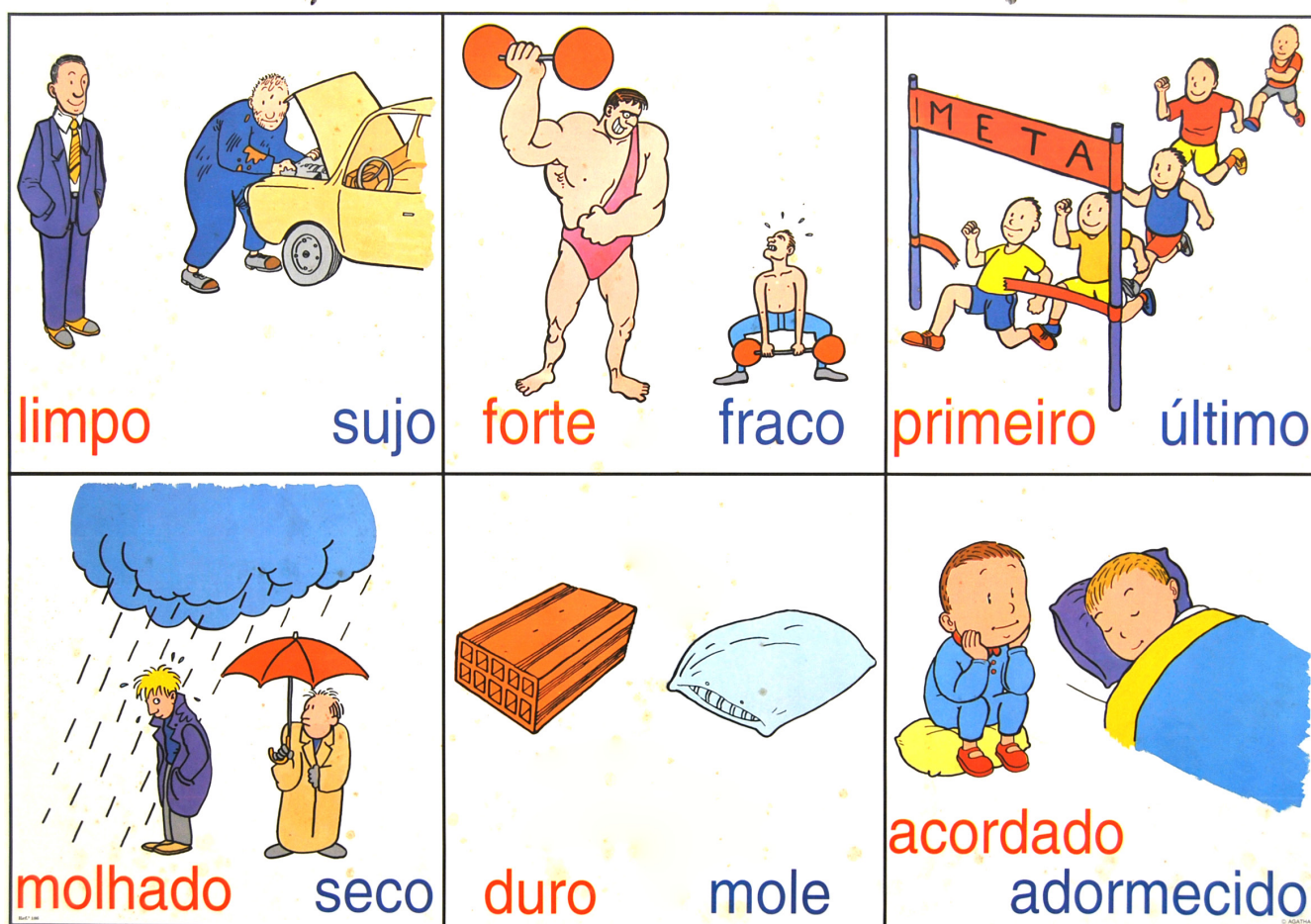


Imagem 18

Cartaz da empresa Criações Agatha.



3.1.1 PRODUÇÃO DOS CARIMBOS

A produção dos carimbos era realizada dentro da empresa, sendo utilizadas como matérias primas a madeira, a borracha e a cola. Inicialmente a sua produção era mais artesanal e trabalhosa. Posteriormente foram surgindo as máquinas que vieram facilitar todo o processo de manufaturação. Com as ilustrações de cada carimbo determinadas, eram transferidas para um fotólito. Em seguida este fotólito era transformado em chapa de alto relevo. Através do processo de vulcanização, que consiste no aquecimento e pressão da borracha, a chapa de metal colocava-se em contacto com placas de plastoflan (borracha) transferindo a imagem de baixo relevo para alto relevo. Depois do processo estar finalizado, as imagens gravadas em borracha eram cortadas com o auxílio de um cortante, e coladas em tacos de madeira.

A Criações Agatha produziu carimbos até 2004, data de venda da mesma à empresa estatal Editora Educação Nacional, que adquiriu a totalidade das máquinas intervenientes na produção de carimbos. Apesar do aparecimento do computador e fotocopiadora, as vendas deste material didático pouco diminuiram, uma vez que estas ferramentas tecnológicas não se encontravam ao alcance da maior parte dos professores.

Através do contacto direto com o novo proprietário da Agatha, Sr. Leonel Costa, tomou-se conhecimento de que atualmente as máquinas de carimbos encontram-se armazenadas, estando parada a produção de carimbos. Diligenciou-se para visitar o armazém onde se encontra esse espólio, de forma a poder documentar este fato, contudo foi recusada a referida visita.

3.1.2 EMBALAGENS

Outra componente essencial na apresentação dos carimbos seria a sua embalagem em cartão. O design da caixa era realizada pelos ilustradores da Criações Agatha a sua produção tinha lugar em gráficas do Porto e a montagem das mesmas era realizada na empresa. A última embalagem de carimbos da Criações Agatha foi desenhada pela Dr^a Susana Camanho, formada em pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto e filha do dono do proprietário.

A empresa chegou a produzir cinco embalagens com grafismos diferentes, que se encontram ordenadas cronologicamente. Pontualmente a empresa lançou edições especiais de carimbos alterando o grafismo da embalagem. Em função das caixas foi possível perceber quais os carimbos mais antigos e quais os mais recentes.



Imagem 19

Primeira embalagem da empresa, desenhada nos anos 70.

Imagem 20

Primeira embalagem da empresa, desenhada nos anos 70.



Imagens 21 / 22

Conjunto de embalagens da empresa, desenhada nos finais anos 80.



Imagem 23

Última embalagem da empresa desenhada pela Dr^a Susana Camanho nos finais dos anos 90.

Imagem 24

Embalagem de edição especial do alfabeto.

3.1.3 EMPRESAS PORTUGUESAS

Do final dos anos 80, até aos anos 90, surgiram outras empresas vendedoras de carimbos. A Majora importava carimbos imagéticos da Alemanha vendidos para papelarias, embora sem carácter educacional. A empresa Lifer, Lino Ferreira, revendedora para papelarias na zona do Porto, produzia carimbos didáticos. A Lifer produzia uma pequena gama de temáticas; letras, números, frutos, animais e estações do ano. O material não era produzido na empresa, recorriam a outra empresa nacional e as ilustrações dos carimbos eram retiradas de postais e autocolantes que a empresa mandava reproduzir.

Os carimbos de madeiras foram produzidos até meados dos anos 90, sendo substituídos por carimbos de borracha tornando-os mais leves facilitando o seu transporte.

Atualmente em Portugal, existem empresas como por exemplo o Grupo Correia - 'Acácio Correia, Lda', que se dedicam à produção de carimbos didáticos direcionados a infantários e papelarias.



Imagem 25
Carimbos da empresa 'Lifer'.



Imagem 26
Carimbos didáticos da empresa
'Acácio Correia'.

3.2 A IMPORTÂNCIA DOS CARIMBOS NO ÂMBITO ESCOLAR

Após o 25 de Abril de 1974, o sistema de ensino sofreu grandes alterações. O aparecimento de carimbos com imagens adquire grande importância no âmbito educacional. Numa época em que o recurso ao computador e fotocopiadora não estava ao alcance dos professores, os carimbos eram preciosos auxiliares na prática docente.

A imagem representa um papel fundamental na aprendizagem, por permitir a associação da imagem ao que ela simboliza. Sendo a leitura e a escrita áreas fundamentais na idade escolar, os carimbos assumem um papel de relevante interesse por parte do corpo docente, como materiais didáticos ricos em imagens ilustrativas (Dias, 1999) para uso no contexto escolar.

De maneira a perceber melhor o impacto que os carimbos causaram na vida de professores e alunos, entrou-se em contacto com três professoras do ensino primário que leccionaram no distrito de Leiria, no período compreendido entre 1968 e 2007, época coincidente com o aparecimento dos carimbos didáticos.

Pedi-se às professoras já aposentadas, Aurélia Tomé, Francelina Machado e Isabel Afonso que escrevessem um texto que reflectisse o modo como os carimbos influenciaram a sua prática docente.

Relatando na 1ª pessoa todas as vantagens referiram apenas um ligeiro inconveniente prático, por ser necessário fazê-los passar por uma almofada de tinta. Por vezes os carimbos sujavam os dedos, que por sua vez sujavam roupas e papéis. Este facto comparado com a vantagem de que eram materiais que estavam sempre prontos para serem usados, sem protestos e com o encanto de um 'aliado fiel', um companheiro de trabalho para alunos e professores, pouco significava.

Contudo, devido ao aparecimento das tecnologias informáticas, novos meios de aprendizagem foram surgindo, tornando os carimbos materiais de aprendizagem de carácter obsoleto.

Pode-se concluir que os carimbos representaram uma grande mudança no sistema de ensino, contribuindo para a sua melhoria ao dinamizarem as aulas, assim como melhorar o modo de aprendizagem dos alunos.

3.2.1 PROFESSORA AURÉLIA TOMÉ

Escola Primária da Coucinheira / Leiria / 1968

‘Quando comecei a exercer as minhas funções como professora no ano de 1968/69, as escolas estavam mal apetrechadas, principalmente a nível de material pedagógico. Eu debatia-me com essa falta sempre que queria dar matéria nova ou fazer revisões. A dúvida surgia sempre: ‘Como vou dar esta matéria sem material que me ajude?’.

Então recorria aos desenhos decalcados no papel vegetal, pois a aptidão para o desenho não era nenhuma, ou então decalcava-os através de papel químico, este sim era o método que mais utilizava para preparar as minhas aulas.

Durante anos com mais ou menos dificuldade preparei e dei as minhas aulas, mas há um dia em que tudo mudou. Para quem lutava por falta de meios pedagógicos para trabalhar com as crianças, eis que apareceram os ‘Carimbos Escolares’ que iriam facilitar muito as minhas aulas.

Os carimbos tinham um leque tão variado de temas que os alunos adoravam preparar as próprias aulas, tanto em Língua Portuguesa, como em Matemática. Para eles era uma felicidade puderem dispor dos carimbos como melhor lhes agradasse. Na disciplina de Meio Físico e Social repetia-se a mesma situação. Havia carimbos adaptados ao estudo da fauna e da flora. Juntamente com os mesmo alunos fizemos trabalhos interessantíssimos com a ajuda deste material pedagógico, alguns deles tão interessantes que chegavam a ser elogiados pelo Srº Inspector Escolar, durante as visitas que fazia às escolas.

Na verdade a chegada deste material escolar foi uma ajuda crucial, tanto para os professores como para os alunos, pois durante muito tempo limitávamo-nos a trabalhar com poucos recursos.

Bem haja quem inventou os ‘Carimbos Escolares’.

**Imagem 27**

Professora Aurélia Tomé na Escola
Primária da Coucinheira,
Leiria em 1996.

3.2.2 PROFESSORA FRANCELINA MACHADO

Escola Primária de Areeiro / Alcobaça / 1973

‘Maria Francelina Carvalho Machado, professora primária desde o ano lectivo de 1973/74 na Escola de Areeiro, freguesia de Évora de Alcobaça, concelho de Alcobaça.

Quando me refiro à Escola chamada primária até pelo menos à década de oitenta, vem-me à memória a escassez de material didático e de apoio à aprendizagem. O pouco que existia não era apelativo, nem no aspecto, nem na qualidade.

O Professor, confrontado com poucos recursos, tinha que usar a imaginação, a habilidade e adquirir o que ia aparecendo no mercado a fim de colmatar o défice existente. Salienta-se que as Delegações Escolares iam de quando em vez fornecendo às Escolas, um ou outro material auxiliar mais atualizado. Foi numa dessas distribuições que chegou ao meu estabelecimento de ensino uma pequena coleção de caixas de carimbos, cada uma sobre uma temática: animais domésticos e selvagens, frutos, flores, folhas, estações do ano, formas geométricas, sólidos e pouco mais.

Estes carimbos auxiliaram muito, quer o professor, quer os alunos. Porém, a variedade era pouca. Foi então que comecei a adquirir os meus próprios carimbos comprando-os com os meus próprios recursos. Nessa altura perfilar-se na área uma empresa do Porto - ‘Agatha’, fábrica de material didático. Tinha vendedores por todo o país que iam às Escolas apresentar as novas coleções de carimbos adequados aos vários temas do Programa em vigor, sobretudo nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social. Concomitantemente as coleções eram enriquecidas com cartazes de várias dimensões, alusivas a cada carimbo. Carimbos e cartazes faziam então a dupla preciosa de auxílio para elaborar trabalhos de casa, fichas individuais, ilustração de temas ou qualquer outra tarefa escolar adequada.

Quando me aposentei deixei todo este espólio que me pertencia, na minha Escola para servir os novos docentes e os novos alunos. Ignoro o uso que

lhe é dado atualmente, ou mesmo se terão algum uso. Os tempos mudaram e as ferramentas também.

De uma coisa tenho a certeza: mais do que pequenos pedaços de madeira com desenhos em borracha, os carimbos constituíram um excelente transmissor de noções, de formas e conceitos.

Batê-los na almofada de tinta e olhar o desenho que deixavam no papel constituía um ritual que não me esqueço.'

Imagem 28

Professora Francelina Machado na Escola Primária de Areeiro, Alcobça em 1973.



3.2.3 PROFESSORA ISABEL AFONSO

Escola Primária de Valado dos Frades / Nazaré / 1973

‘Ao pedirem-me que faça uma reflexão sobre o uso dos carimbos didáticos em meio escolar, tenho que reportar a 1973, ano em que iniciei a minha profissão de professora primária. À época, as salas de aula e os materiais que as compunham, eram iguais aos que a minha professora dispunha, vinte anos mais tarde.

Para que as aulas fossem mais apelativas, de forma a motivar os alunos, grande parte dos materiais utilizados nas mesmas eram construídos pelo professor, nomeadamente os jogos, puzzles, cartazes, fichas de trabalho, etc., ‘nasciam’ da necessidade e empenho do professor.

A par da revolução de Abril de 1974, aconteceram pequenas/grandes mudanças que melhoraram substancialmente a prática docente. Nesta sequência, mais propriamente em 1978, surgiram no mercado os carimbos de borracha, material pedagógico, que assumiu uma autêntica revolução na sala de aula.

Os carimbos, fabricados na região do Porto, apareciam nas escolas pela mão de vendedores que, diretamente, apresentando condições excepcionais de pagamento, acabavam por entusiasmar os professores. Desta forma, adquiri a minha 1ª coleção, com cerca de 50 caixas numa média de 700 carimbos.

Este material permitia de uma forma transversal, abordar a língua portuguesa, matemática, estudo do meio e expressão plástica.

O trabalho do professor ficou muito facilitado e o uso dos carimbos espalhou-se pela maioria das escolas do país. O manuseamento dos carimbos era feito pelo professor, de forma a serem trabalhados com os alunos do 1º e 2º anos. Ao nível do 3º e 4º anos, por vezes, eram os próprios alunos que, orientados pelos professores os usavam, carimbando-os nos seus trabalhos.

Na época e até ao uso da fotocopiadoras e computadores, os carimbos tiveram os seu ‘reinado’.



Imagem 29
Professora Isabel Afonso na Escola
Primária de Valado dos Frades,
Nazaré em 1993

4. ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

4.1 RECOLHA DE CARIMBOS

A recolha de carimbos foi fundamental para a elaboração do projecto de mestrado. A recolha restringiu-se aos distritos de Leiria e Porto e foi realizada através do contato de professoras primárias, escolas primárias e museus. Todos os carimbos encontrados e recolhidos nos estabelecimentos são da autoria da empresa Criações Agatha. Durante esta recolha não foram encontradas outras marcas de carimbos didáticos.

A primeira visita realizada foi ao Museu Nacional da Imprensa, no Porto, na expectativa de encontrar materiais relacionados com os carimbos, quer exemplares quer material escrito. Depois de contactar o responsável pelo museu, foi-me informado que não existia qualquer tipo de informação relacionado com os carimbos de madeira.

Grande parte da coleção de carimbos recolhida, foi cedida pela professora primária Isabel Afonso, que reuniu ao longo dos anos uma coleção de oitenta e uma caixas com setecentos e vinte e oito carimbos da marca Criações Agatha, assim como os respectivos cartazes que acompanhavam e ilustravam cada tema de carimbos. A professora Isabel Afonso, foi a única professora contactada que dispunha, quer de carimbos quer, de cartazes.

A Escola Primária das Caldas da Rainha, apresentava uma coleção de dezasseis caixas de carimbos. Estas embalagens fazem parte do espólio da Escola, estando guardadas em arquivo. Atualmente este material não é utilizado na prática docente. A escola facultou para o projecto, dezasseis caixas, com cento e sessenta carimbos.

O Museu Escolar de Marrazes, situado no concelho de Leiria dispõe de uma coleção de aproximadamente cem carimbos, doados por antigas professoras primárias, não podendo disponibilizá-los para a realização deste projecto. No entanto, no final da recolha, alguns carimbos iguais aos deste Museu constam da coleção final. Durante o mês de Setembro de 2012, o Museu informou que iriam realizar uma exposição com os carimbos adquiridos. Com a permissão do Museu, foi possível realizar uma visita guiada à exposição, permitindo documentar a mesma.

Imagens 30 / 31

Espólio de carimbos da marca
'Criações Agatha' do Museu
Escolar de Marrazes.



**Imagens 32 / 33**

Exposição de carimbos da marca
'Criações Agatha' no Museu Escolar de
Marrazes, Setembro 2012



A Escola Primária da Comeira, Marinha Grande, facultou a sua coleção de carimbos, guardada ou esquecida num armário nas arrecadações da escola. Apresentavam uma coleção de carimbos, por catalogar, constituída por cento e nove caixas de carimbos. A directora da escola disponibilizou quinze caixas de carimbos. Apesar da escolha ter ficado limitada, muitos dos carimbos da escola eram repetidos ou já se apresentavam na recolha que teria sido feita previamente. Conseguiram-se dezoito caixas com cento e setenta e quatro carimbos, propriedade da Escola da Comeira.

Imagem 34
Carimbos da Escola
Primária da Comeira.



É comum encontrar uma variedade de vendedores portugueses a disponibilizarem em leilões na internet, caixas e até coleções de carimbos, principalmente da marca Criações Agatha, assim como é comum encontrar compradores, quer portugueses, quer estrangeiros. Sites como o 'Leilões.net' e 'Miau.pt' apresentam uma variedade de carimbos para venda.

Através do 'Leilões.net' adquiriu-se uma coleção de quatorze caixas, totalizando cento e cinco carimbos, sendo destes, apenas apresentadas no catálogo, sessenta e quatro carimbos.

De maneira a limitar a extensão da recolha deste projeto, concluiu-se como objetivo a aquisição de mil unidades de carimbos para a elaboração do catálogo.

Serão apresentados neste trabalho um total de mil cento e quarenta e seis carimbos didáticos, da marca Criações Agatha.



Imagem 35

Caixas de carimbos recolhidas.

4.2 ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS CARIMBOS

Concluída a recolha dos carimbos, pretendia-se elaborar uma base de dados com o registo de todos os carimbos reunidos.

Numa primeira fase começou-se por carimbar, em folhas de papel, todos os carimbos recolhidos, de modo a ter um registo gráfico do material.



Imagens 36 / 37

Registo dos carimbos recolhidos.



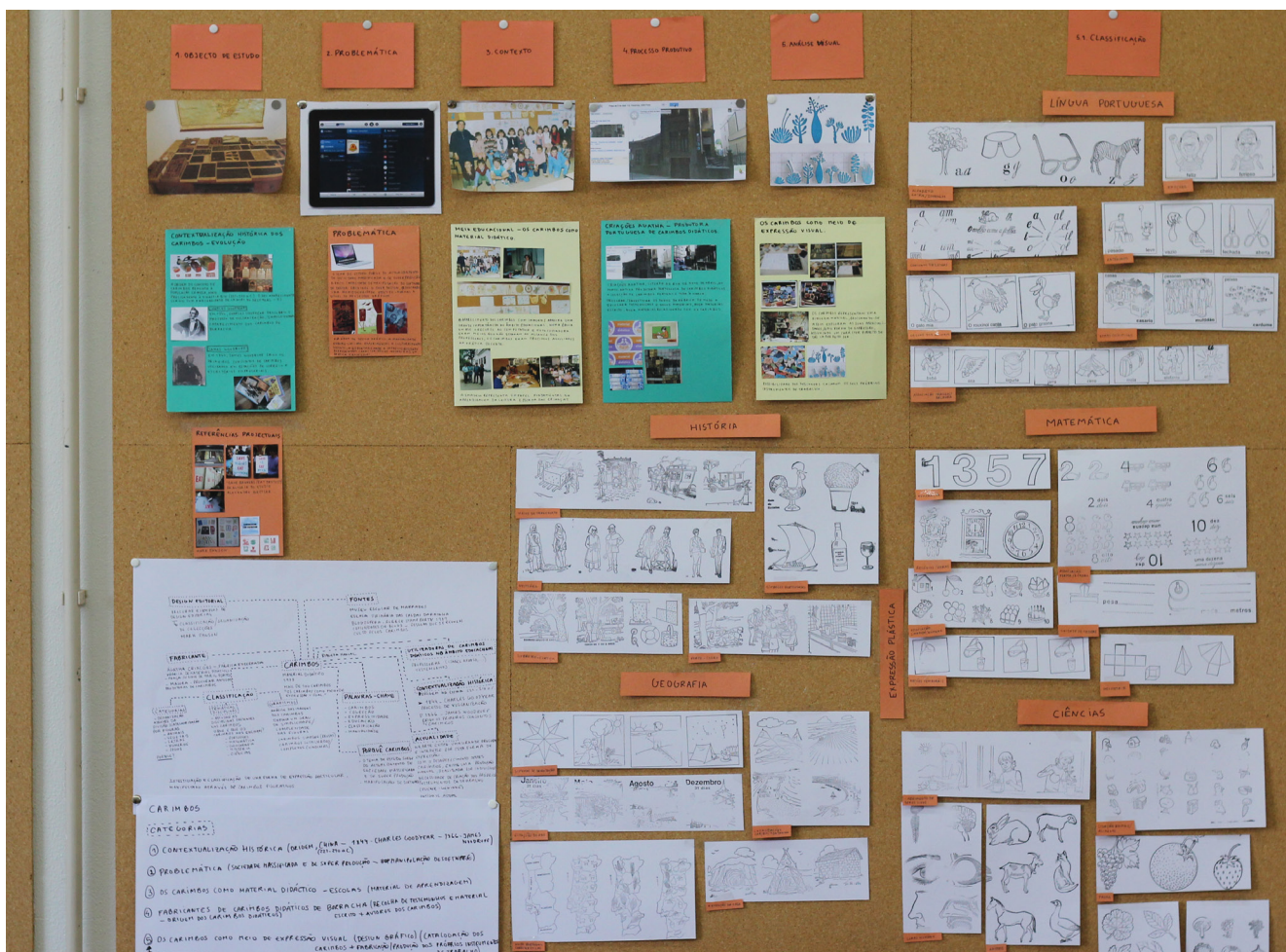
Para que fosse possível estabelecer uma relação entre os carimbos seria necessário realizar uma listagem de todas as caixas de carimbos. Esta operação foi facilitada, uma vez que todos os carimbos tinham a respetiva caixa com uma etiqueta contendo uma referência com o nome do tema e a quantidade de carimbos contidos em cada caixa.

Imagem 38
Listagem de carimbos.

CARIMBOS MÃE				TEMA			
TEMA	MEDIDAS	QUANTIDADE		TEMA	MEDIDAS	QUANTIDADE	
1 OPERAÇÕES (OBJECTOS + NÚMEROS)	3x3	10		28 JOGOS DE FIGURAS A COMPLETAR	6,5x6,5	12	
2 NÚMEROS	4,5x4,5	9		29 PALAVRAS FIGURADAS (ASSOCIAÇÃO DA IMAGEM À PALAVRA)	4,5x4,5	80	
3 ANIMAIS SELVAGENS 3	6,5x6,5	8		31 ANIMAIS DOMÉSTICOS 2	6x6	10	
4 INFLUÊNCIA DO HOMEM SOBRE O MEIO AMBIENTE	8x8	6		32 PRONOMES PESSOAIS	6,5x6,5	8	
5 CICLO DA ÁGUA	8x8	6		33 GRAUS DOS ADJECTIVOS	6,5x6,5	8	
6 O VINHO	6,5x6,5	10		34 CADEIAS ALIMENTARES	10,5x15	6	
7 ALFABETO FIGURADO 1+1	6,5x6,5	24		35 SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 2	7x4,5	8	
8 SUBSTANTIVOS COLECTIVOS 1+1	6,5x6,5	24		36 CORRESPONDÊNCIAS	5x10,5	6	
9 OS TRANSPORTES TERRESTRES	6,5x6,5	12		37 JOGOS DE IDENTIFICAÇÃO	10,5x5	5	
10 MOTIVOS PORTUGUESES	6,5x6,5	12		38 LEITURA E ESCRITA	4,5x4,5	138	
11 HABITAÇÕES	6,5x6,5	12		39 AS VOZES DOS ANIMAIS 1+1	6,5x6,5	37	
12 MESES DO ANO	8,5x6,5	12		40 NUMERAÇÃO FIGURADA	6,5x6,5	10	
13 ACIDENTES GEOGRÁFICOS	6,5x6,5	12		41 VAMOS MEDIR (NÚMERO - FIGURA)	6,5x6,5	10	
14 CONTA A HISTÓRIA (O MENINO E O CÃO)	6,5x6,5	6		42 O RIENTAÇÕES	6,5x6,5	10	
15 O LEITE	6,5x6,5	6		43 CONSTRUÇÃO DA CASA	6,5x6,5	10	
16 O SOBREIRO	6,5x6,5	6		44 VESTUÁRIO	6,5x6,5	10	
17 O PORCO	6,5x6,5	6		45 AS 4 ESTAÇÕES DO ANO	10x5	6	
18 O RIO	6,5x6,5	6		46 O CORPO HUMANO	10x5	6	
19 ONOMATOPEIAS 1+1	4,5x4,5	8		47 JOGOS DE LEITURA	10,5x5	6	
20 JOGOS DE ORDENAÇÃO (MAMÃ - PEQUENO)	4,5x4,5	20		48 PORTUGAL HISTÓRICO A LARGAMENTO TERRITORIAL	5x10,5	6	
21 SONS DA NATUREZA 1+1	4,5x4,5	10		SEM CAIXA			
22 NOÇÕES TEMPORAIS (JOGOS)	4,5x4,5	20		49 RELOGIOS	6,5x6,5	8	
23 CONTRÁRIOS OU OPPOSTOS	6,5x6,5	12		50 NOÇÕES TEMPORAIS 2 (MENINA + CÃO)	6,5x6,5	16	
24 EXPRESSÕES 1+1	6,5x6,5	24		51 PORTUGAL - REGIÕES E PRODUTOS (REGIÕES / DISTRITOS / LADO / FRUTAS - COSTA DA PRATA / PLANÍCIES / ARGILA / CÁLÇIS)	10,5x5	8	
25 ANÓNIMOS	6,5x6,5	12					
26 OBJECTOS	4,5x4,5	10					
27 FRUTOS GRANDES 1+1	6,5x6,5	12					

Com a listagem concluída o próximo passo consistiria numa análise detalhada de cada carimbo de modo a agrupá-los por temas. Para o concretizar foram criados mapas mentais de modo a sistematizar a informação.

Imagem 39
Exemplo de mapas mentais.



Definiu-se que os carimbos seriam agrupados em três temas - Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social, conforme as três disciplinas base do ensino primário nos anos 70. Para uma melhor organização do catálogo foi necessário criar sub-temas, que correspondiam a diferentes domínios dentro de cada disciplina.

A cada disciplina correspondia os seguintes sub-temas:

Língua Portuguesa - Leitura e Escrita e Gramática.

Matemática - Números e Operações e Geometria.

Meio Físico e Social - Corpo Humano; Raças Humanas; Habitações; Meios de Comunicações e Transportes; Profissões; Natureza; por sua vez sub-dividida em Animais; Plantas e Estações do Ano; e a História de Portugal.

Os carimbos foram inseridos em cada um destes sub-temas e organizados do mais básico ao mais complexo. Obtendo assim;

Língua Portuguesa - Leitura e Escrita

Alfabeto Pequeno;

Alfabeto Grande;

Alfabeto Figurado;

Palavras Figuradas;

Leitura e Escrita;

Jogos de Leitura;

A Escrita;

Conta a História (O Menino e o Cão);

Conta a História (A Menina e a Flor);

Objectos.

Língua Portuguesa - Gramática

Contrários ou Opostos;

Antónimos;

Pronomes Pessoais;

Grau de Adjectivos;

Expressões;

Substantivos Colectivos;

Onomatopeias.

Matemática - Números e Operações

Números Pequenos;

Números Grandes;

Operações;

Numeração Figurada;

Mãos;

Vamos Medir;

Jogos de Identificação;

Jogos de Ordenação;

Noções Temporais;

Relógios;

Jogos de Unir Números;

Jogos de Figuras a Completar.

Matemática - Geometria

Figuras Geométricas;

Sólidos Geométricos.

Meio Físico e Social - Corpo Humano

O Corpo Humano;

Família;

A Higiene.

Meio Físico e Social - Raças Humanas

As Raças Humanas.

Meio Físico e Social - Habitações

Construção da Casa;

Casa;

Habitações.

Meio Físico e Social - Meios de Comunicação e Transportes

Comunicações;
Os Transportes Terrestres;
Transportes;
O Comboio;
Transporte da Bicicleta à Mota;
Sinais de Trânsito.

Meio Físico e Social - Profissões

Profissões;
Ferramentas;
Segurança;
Desportos;
Circo.

Meio Físico e Social - Natureza

A Água;
O Rio;
Ciclo da Água;
Fenómenos da Natureza;
Acidentes Geográficos;
Influência do Homem sobre o Meio Ambiente;
Orientações;
Correspondências.

Meio Físico e Social - Natureza - Animais

Animais Domésticos Pequenos;
Animais Domésticos Grandes;
Animais Selvagens Pequenos;
Animais Selvagens Grandes;
Aves;
Animais Gregários;
O Bicho da Seda;
Metamorfose da Rã;
A Sardinha;

O Ovo;
O Porco;
O Coelho;
O Leite;
As vozes dos Animais;
Sons da Natureza;
Cadeias Alimentares.

Meio Físico e Social - Natureza - Plantas

Folhas;
Flores;
Legumes;
Frutos Pequenos;
Frutos Médios;
Frutos Grandes;
O Vinho;
O Sobreiro;
O Pinheiro.

Meio Físico e Social - Natureza - Estações do Ano

Meses do Ano;
As 4 Estações do Ano;
Primavera;
Verão;
Outono;
Inverno;
Presépio.

Meio Físico e Social - História de Portugal

Portugal Histórico - Alargamento Territorial;
Bandeiras e Mapas de Portugal;
Portugal - Regiões e Produtos;
Motivos Portugueses;
Vestuário.

Como muitas das embalagens de carimbos pretendiam transmitir uma determinada sequência, pretendeu-se organizar os carimbos respeitando a sua ordem de sucessão.

Para completar a base de dados, houve necessidade de recolher outras informações relacionadas com os carimbos necessárias para a elaboração do projeto editorial. Procedeu-se ao levantamento das dimensões de cada caixa de carimbos, assim como de cada carimbo, uma vez que não existia uma medida uniforme.

Verifica-se que as medidas dos carimbos variam entre os quinze milímetros por vinte milímetros (a menor medida) e os cento e cinco milímetros por cinquenta milímetros (a maior medida). As medidas mais comuns são os quarenta e cinco milímetros por quarenta e cinco milímetros e os sessenta e cinco milímetros por sessenta e cinco milímetros. O levantamento destas medidas foi determinante para a elaboração do projeto final.

Também houve a necessidade de criar tabelas que continham todas as informações relativas aos carimbos, nomeadamente o tema. A quantidade, as dimensões, das caixas e o número de caixas de cada tema (uma vez que em alguns casos um tema tem mais que uma caixa, chegando a ter um máximo de treze caixas) também foram inventariadas.

A formulação desta base de dados revelou-se crucial e imprescindível na elaboração do projecto editorial, condensando e simplificando a informação necessária do projeto a desenvolver.

	Tema	Quantidade	Dimensões	Caixa	Nº Caixas
1	O Corpo Humano	6	10,5x5	34x12,5	1
2	Família	8	6,5x6,5	28x14,5	1
3	A Higiene	12	6,5x6,5	27,5x21	1

	Tema	Quantidade	Dimensões	Caixa	Nº Caixas
1	Raças Humanas	6	8,5x8,5	25x17	1

	Tema	Quantidade	Dimensões	Caixa	Nº Caixas
1	Construção da Casa	10	6,5x6,5	34x14	1
2	Casa	6	8,5x8,5	25x17	1
3	Habitações	12	6,5x6,5	28x21	1

	Tema	Quantidade	Dimensões	Caixa	Nº Caixas
1	Comunicações	6	6,5x6,5	20,5x14	1
2	Os Transportes Terrestres	12	6,5x6,5	28x21	1
3	Transportes	6	6,5x6,5	20,5x14	1
4	Sinais de Trânsito	18	3x3	19x10	1

	Tema	Quantidade	Dimensões	Caixa	NºCaixas
1	Profissões	12	4,5x4,5	29x10,5	1
2	Ferramentas	12	4,5x4,5	28x10,5	1
3	Desportos	6	6,5x6,5	20,5x14	1
4	Circo	10	4,5x4,5	24x10	1

Imagem 41

Base de dados - tabelas.

Imagens 41 / 42
Registo fotográfico das
caixas de carimbos.

Após esta análise exaustiva, o próximo passo consistiria no registo fotográfico de todas as caixas de carimbos, pretendendo que este registo seja incorporado no projeto editorial. O registo fotográfico foi realizado com a ajuda de um tripé e as imagens tratadas em photoshop.





5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

'The fascination about rubber stamps is something that many of us have encountered. A simple stamp pad, a mounted piece of rubber on a holder, and the ability to just reproduce that simple sign or text on any paper you choose. The creative users of printing techniques agree. This is a very effective and useful printing technique that is very accessible for everyone. And when older printing techniques become obsolete because of the up rise of the computers, these rubber stamps still survived because of their easy use without the need of special equipment, power supply, special techniques, etc.' (Janssen, 2010)

Destacam-se neste trabalho três projetos, que tiveram como principal objetivo proceder à catalogação e arquivo de carimbos. O 'TAM Rubberstamp Archive', criado por Ruud Janssen e as publicações 'All my Rubber Stamps' e 'Comunicacion / Contaminacion' do artista Mark Pawson.

Em 1983 Ruud Janssen fundou o 'TAM Rubberstamp Archive', um arquivo em forma de blog que contém a mais completa compilação de trabalhos realizados exclusivamente com carimbos. O Rubberstamp Archive é o resultado da documentação de projetos do fenómeno Mail Art, acumulados ao longo dos anos por Janssen. O Movimento Mail Art surgiu no início dos anos 60, consistindo no envio de projetos artísticos, realizados com carimbos, através do correio - do Serviço Postal Internacional. O arquivo conta também com uma coleção de carimbos de borracha, revistas, livros e catálogos, relacionados com a temática dos carimbos.

Segundo o artista é bem vinda a participação de todos os que quiserem contribuir para este projeto. Todos os trabalhos enviados a Ruud Janssen são documentados e apresentados no blog. O arquivo é actualizado mensalmente. Janssen envia por correio folhas numeradas à mão, com carimbos. A numeração presente no canto superior esquerdo indica o número da folha e o número total de folhas enviadas. No canto inferior direito assim como a sua data de envio. Estas folhas são enviadas a artistas de todo o mundo, através de uma base de dados de Janssen, com o objetivo de recolher os seus carimbos. Cada uma destas folhas pode ser enviada e carimbada até quatro participantes, sendo que a última pessoa a carimbá-la terá que a enviar de volta para o Rubberstamp Archive.

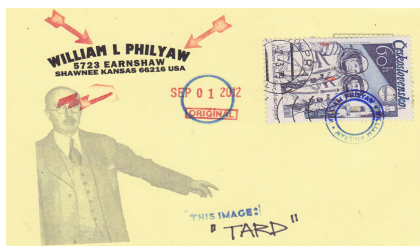


Imagem 43
Exemplos de Mail Art.



Imagem 44
Exemplos de Mail Art.

No final, as folhas apresentam uma composição realizada com carimbos, sendo a maior parte imagéticos e produzidos pelos próprios artistas. As folhas enviadas podem ter vários objetivos, isto é, podem ser enviadas com o objetivo de serem reenviadas para o arquivo, ou podem ser reenviadas para exposições. Em 1996, o Rubberstamp Archive realiza a sua exposição, na Stamp Art Gallery em São Francisco, Estados Unidos da America, onde apresenta uma seleção de folhas carimbadas. Em 2004, o arquivo conta com a sua segunda exposição na L-Gallery em Moscovo, Russia. Á semelhança da exposição de São Francisco, é exposta uma seleção de trabalhos com carimbos. Com a celebração dos vinte e cinco anos de existência, em 2008 o TAM Rubberstamp Archive lançou a sua primeira publicação. Este catálogo contém uma compilação de informações e materiais relacionados com a história dos carimbos e do arquivo, assim como detalhes das suas duas primeiras exposições.



Imagem 45
Exemplos do TAM Rubberstamp Archive.

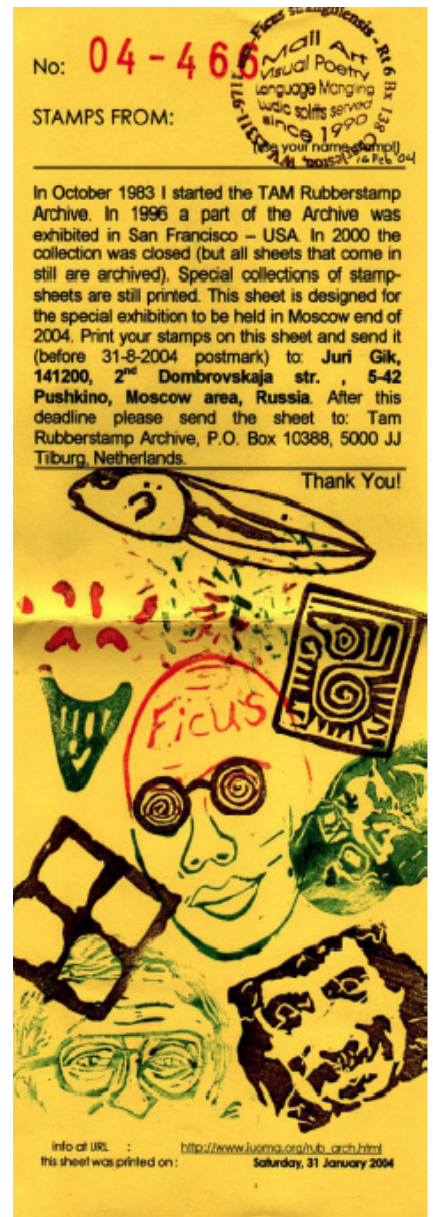
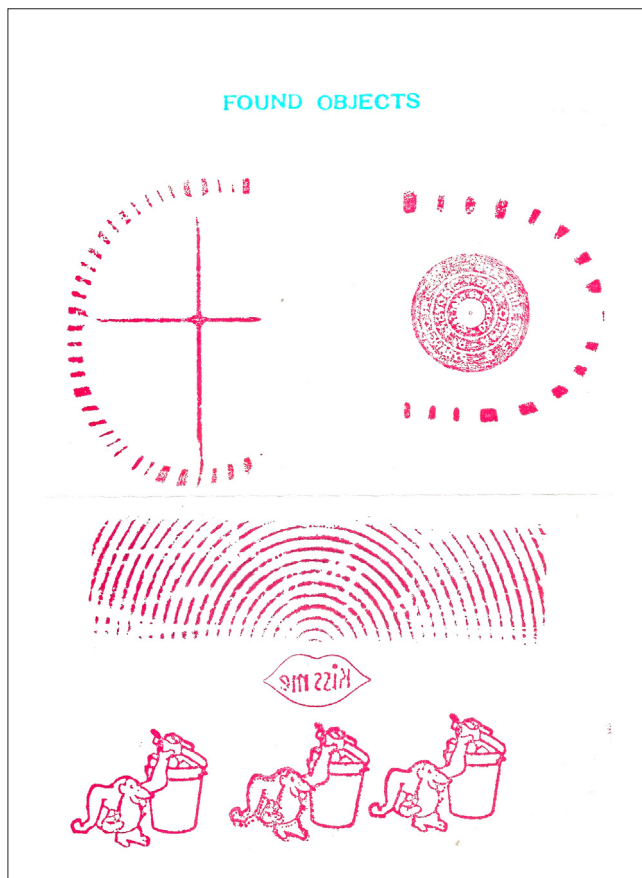
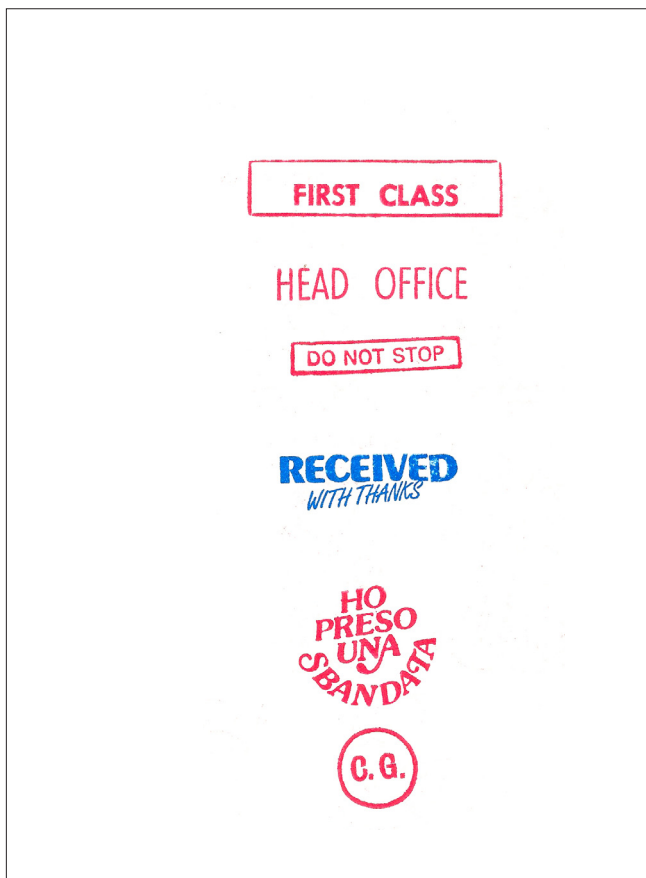


Imagem 46
Exemplos do TAM Rubberstamp Archive.

Mark Pawson, nasceu em 1964, vive em Londres e nunca frequentou escolas de arte. Viciado em imagem e produtor de inúmeras publicações, foi favorável ao uso de materiais de baixa tecnologia, como a fotocopiadora, a impressora Gocco e os carimbos. Após estabelecer contacto com o artista Mark Pawson, este prontificou-se a colaborar na realização do projecto de mestrado através do envio, por correio, de dois dos seus trabalhos realizados com carimbos.

Imagens 47 / 48

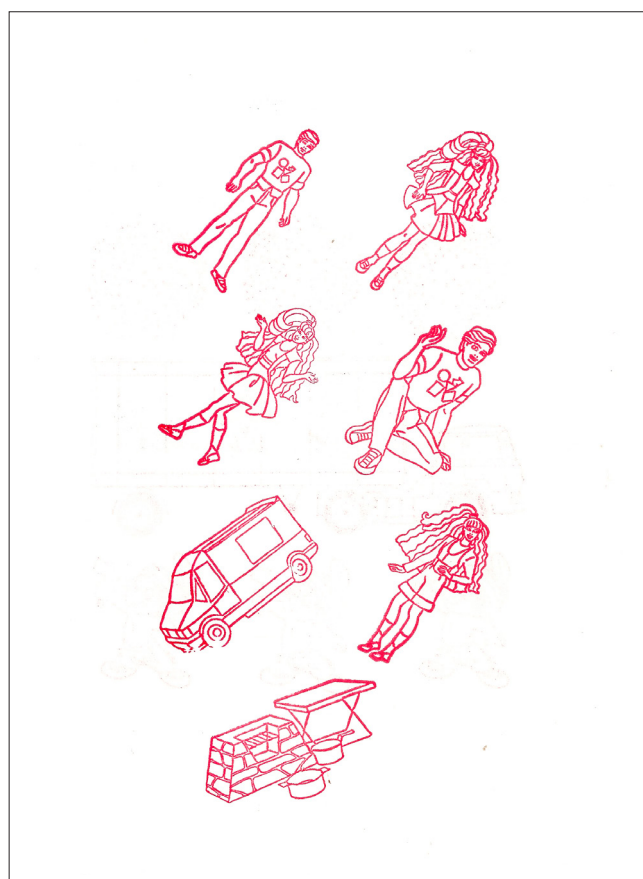
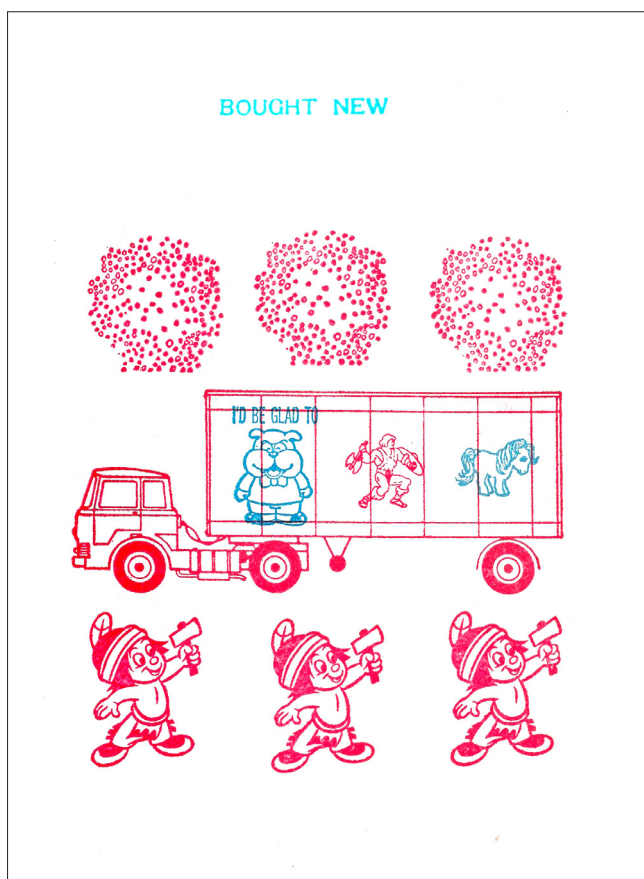
Imagens da coleção 'All my RubberStamps' de Mark Pawson.



A primeira publicação do autor, concretizada com carimbos, 'All my Rubber Stamps' teve início no ano de 1994. 'All my Rubber Stamps' apresenta a coleção pessoal de duzentos e cinquenta carimbos, do autor, colecionados ao longo de vinte e cinco anos. À medida que o autor vai colecionando mais carimbos a publicação vai sofrendo actualizações. Carimbada manualmente, os carimbos a vermelho e o texto a azul, a publicação é dividida e classificada em várias secções; carimbos comprados novos, em segunda mão, oferecidos, trocados, entre outras. O livro apresenta o formato A5 e está carimbado na frente e verso das páginas, actualmente conta com oitenta páginas carimbadas.

Imagens 49 / 50

Imagens da coleção 'All my RubberStamps' de Mark Pawson.



O segundo projeto do autor Mark Pawson, executada exclusivamente com carimbos, foi realizado em 1999 e intitula-se 'Comunicacion / Contaminacion'. Este foi realizado com dois conjuntos de doze carimbos didáticos, adquiridos numa loja de material escolar, na Cidade do México, em 1997. A publicação contém seis páginas, com quatro carimbos em cada uma, carimbadas apenas na frente. O livro é carimbado manualmente com tintas de cor verde e vermelho, pretendendo ser alusivo às cores da bandeira Mexicana.

Imagens 51 / 52 / 53 / 54
Imagens do projeto 'Comunicacion /
Contaminacion' de Mark Pawson.



No que se refere aos projetos e iniciativas exploradas e analisadas, no contexto desta metodologia de investigação, é possível verificar que os carimbos podem ser aplicados nos mais diversos projetos gráficos. Os trabalhos recolhidos abordam os carimbos de diversas maneiras. Os três trabalhos apresentados constituem preciosos arquivos de vários carimbos.

A investigação de publicações e projetos relacionados com carimbos permitiu obter uma vasta base teórica e prática de informação que se veio revelar essencial para o desenvolvimento do projeto de Mestrado.

O projeto de Mestrado optou pela realização de um catálogo que apresentasse todos os carimbos adquiridos/recolhidos da empresa Criações Agatha. Contudo, pela pesquisa projetual realizada, conclui-se que vários projetos foram já realizados com este pressuposto, não existindo até aos dias de hoje nenhum que se dedique ao arquivo exclusivo de carimbos didáticos da marca pioneira Portuguesa.

6. PROJETO EDITORIAL

Concluída a pesquisa projetual, análise e classificação dos carimbos, avançou-se para o planeamento do projeto editorial. Segundo Milton Ribeiro (2003) o conceito de planeamento gráfico visual é a arte de conjugar texto, ilustração, cor e espaço, a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável.

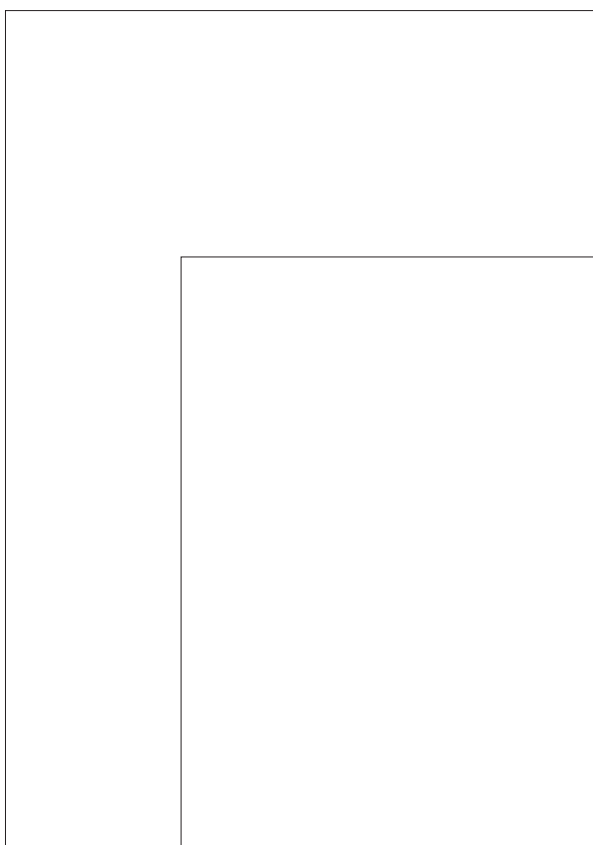
Como foi referido anteriormente, este projeto de Mestrado pretende compilar e apresentar os carimbos didáticos através da realização de um catálogo.

6.1. FORMATO

A nível do formato, e depois de serem realizadas diversas análises, a publicação apresenta um formato A4. Devido às diferenças na dimensões e formato dos carimbos, seria o formato que mais se adequava à apresentação dos material recolhido.

De início optou-se por escolher o formato A3, devido à grande quantidade de carimbos, mas rapidamente concluiu-se que este formato não seria o mais indicado, uma vez que este iria criar muitos espaços em branco na maioria das páginas.

Imagem 55
Formato A3 e A4.



6.2 GRELHA

De forma a facilitar o processo editorial do livro, seria necessário desenhar uma grelha flexível que permiti-se a disposição de todos os carimbos. Como afirma Cullen (2007) 'as grelhas trabalham de acordo com as intenções do designer. O designer usa, adapta, decompõe e abandona as grelhas em benefício do design.'

Começou-se por determinar uma grelha base que serviu como ponto de partida na estruturação do catálogo.

A grelha base é constituída por três colunas verticais e por quatro colunas horizontais. Foi representada uma moldura de segurança com uma margem superior, inferior e exterior de 15 mm e uma margem interna de 20mm.

No canto superior externo da publicação posiciona-se a informação que determina o capítulo, sub-capítulo e tema respetivo a cada conjunto de carimbos e no canto inferior externo é colocada a paginação do livro. Esta informação irá ser aplicada a todas as páginas do catálogo.

Com a grelha base determinada e uma vez que os carimbos apresentavam várias dimensões, esta teria que ser adaptada a cada formato de carimbo., sendo necessário a elaboração de nove grelhas distintas que permaneceram com as margens anteriormente definidas.

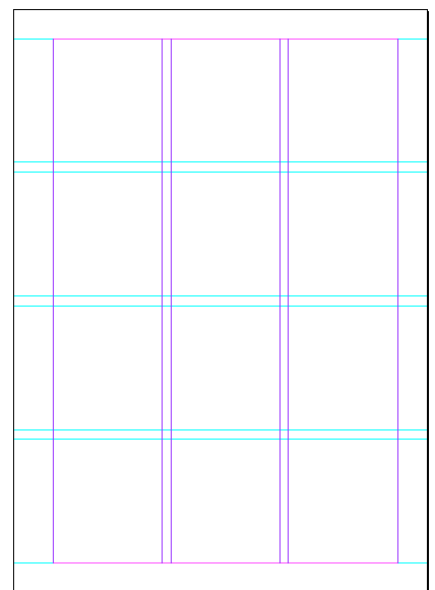


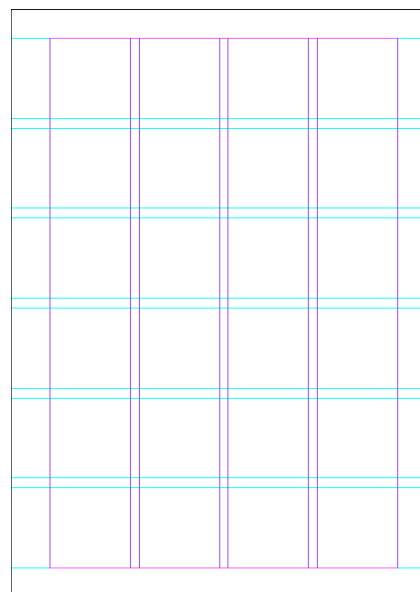
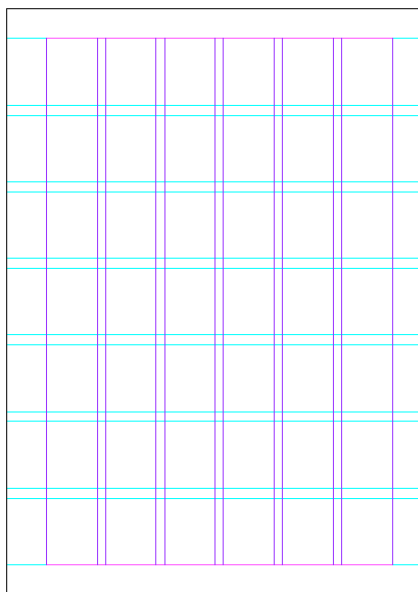
Imagem 56
Primeira Grelha - Base.

A segunda grelha encontra-se dividida em seis colunas verticais por sete colunas horizontais.

A terceira grelha encontra-se dividida em quatro colunas verticais por seis colunas horizontais.

Imagem 57
Segunda grelha.

Imagem 58
Terceira grelha.



A quarta grelha encontra-se dividida em duas colunas verticais por três colunas horizontais.

A quinta grelha encontra-se dividida em três colunas verticais por duas colunas horizontais.

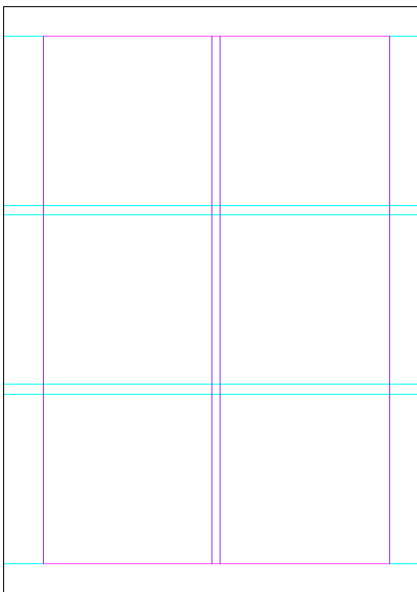


Imagem 59
Quarta grelha.

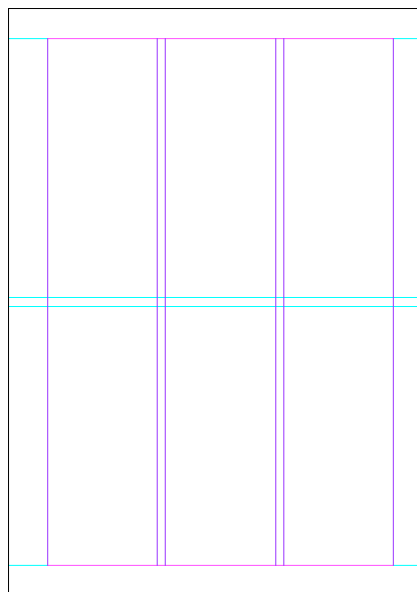
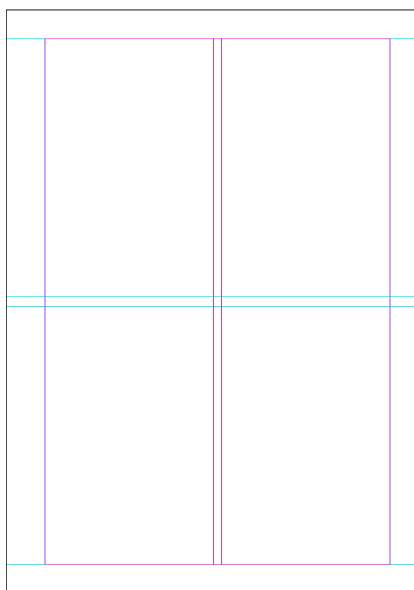


Imagem 60
Quinta grelha.

A sexta grelha encontra-se dividida em duas colunas verticais por duas colunas horizontais.

Imagem 61
Sexta grelha.



A sétima e a oitava grelha dizem respeito a duas caixas de carimbos que têm a particularidade de apresentar os carimbos em diversas dimensões, a caixa do 'Presépio' e a caixa das 'Bandeiras e Mapas de Portugal'. Para estes dois conjuntos foram elaboradas duas grelhas irregulares.

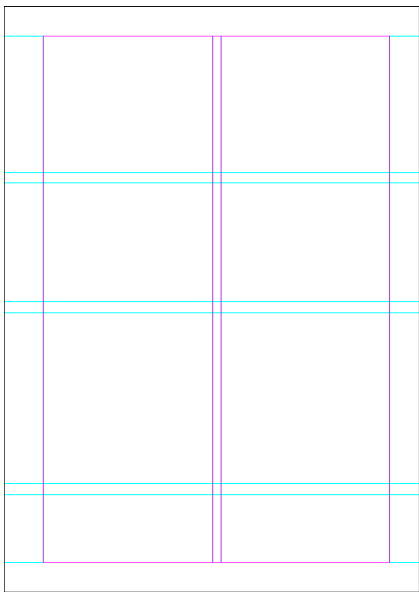


Imagem 62
Sétima grelha.

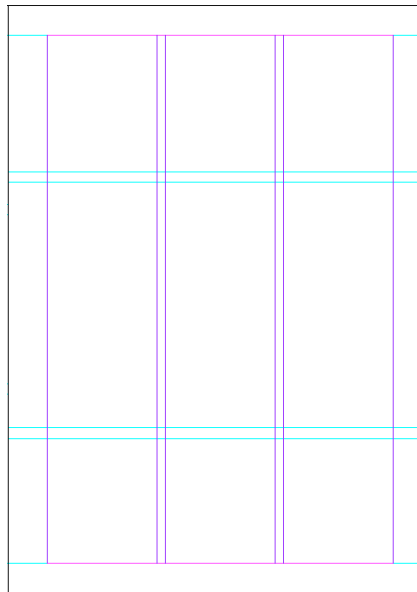


Imagem 63
Oitava grelha.

A nona grelha é referente às páginas do registo fotográfico dos carimbos. Uma vez que as caixas são de várias dimensões e reduzidas à escala, 80% do seu tamanho real, optou-se por utilizar a grelha base. Determinou-se que, dedido às dimensões das caixas, cada página do catálogo apenas apresentaria duas imagens, sendo mantido um espaçamento de 20 mm entre cada uma. Na grelha foi determinado a posição da legenda correspondente a cada imagem.

Imagem 64
Nona grelha.

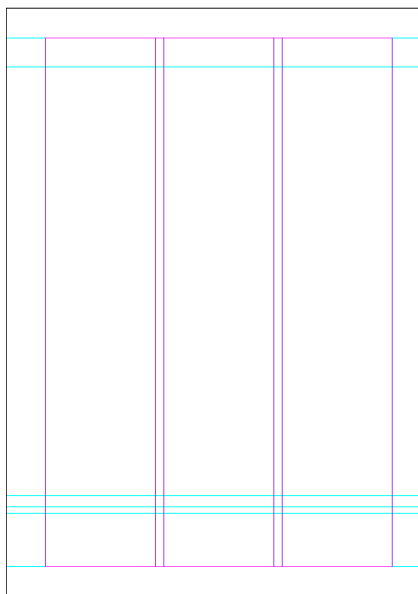
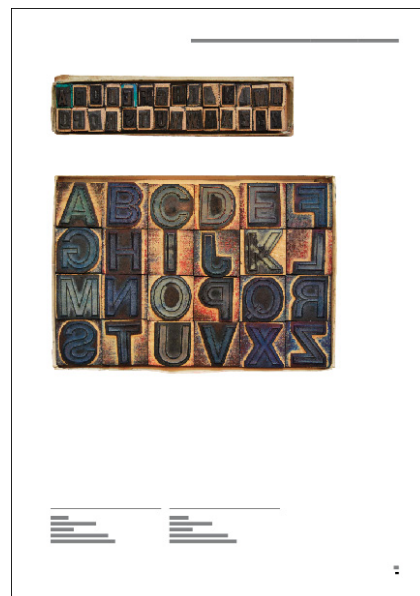


Imagem 65
Registo fotográfico sob a
décima grelha.



Depois das grelhas necessárias serem delineadas, decidiu-se que estas teriam que se tornar visíveis, de modo a ficar evidente o espaço que cada carimbo iria preencher. Procedeu-se à aplicação, sobre a grelha, de uma linha horizontal preta, com uma espessura de 0.75 pt



Imagem 66

Linhas de referência aplicadas na grelha base.

Imagem 67

Carimbos aplicados na grelha base.

6.3 LIVRO

O catálogo é composto por uma componente digital e outra manual, citando a AIGA (Associação Profissional de Design) pretende-se construir 'um processo criativo que combina arte e tecnologia para comunicar ideias'. A construção da grelha, a inserção de todas as componentes escritas, com exceção da capa da publicação, foram produzidos com uso do computador. A impressão dos carimbos no livro foi realizada manualmente, com o uso de almofadas de tinta.

Em relação às opções cromáticas, o catálogo é impresso a preto, enquanto que para a impressão manual dos carimbos optou-se por usar almofadas de tinta das diversas cores disponíveis - preto, vermelho, verde, azul e roxa - carimbadas de modo aleatório, pretendendo tornar a publicação mais atrativa. Em consequência do uso da técnica manual, a publicação adquiriu a particularidade de edição limitada, correspondendo a cada uma produzida, um número de série.

Para a capa do livro optou-se por colocar o título da publicação - 'Carimbos' - e por criar um padrão na frente e verso do livro com o uso dos carimbos de frutas.

Imagem 68
Pormenor da capa da edição 'Carimbos'.



O processo de análise e classificação dos carimbos realizado no capítulo 4.2, foi fundamental para a estruturação editorial do catálogo.

O interior do catálogo encontra-se dividido em capítulos, de modo a facilitar a visualização e análise das imagens.

A parte inicial da publicação pretende apresentar os conteúdos do projeto.

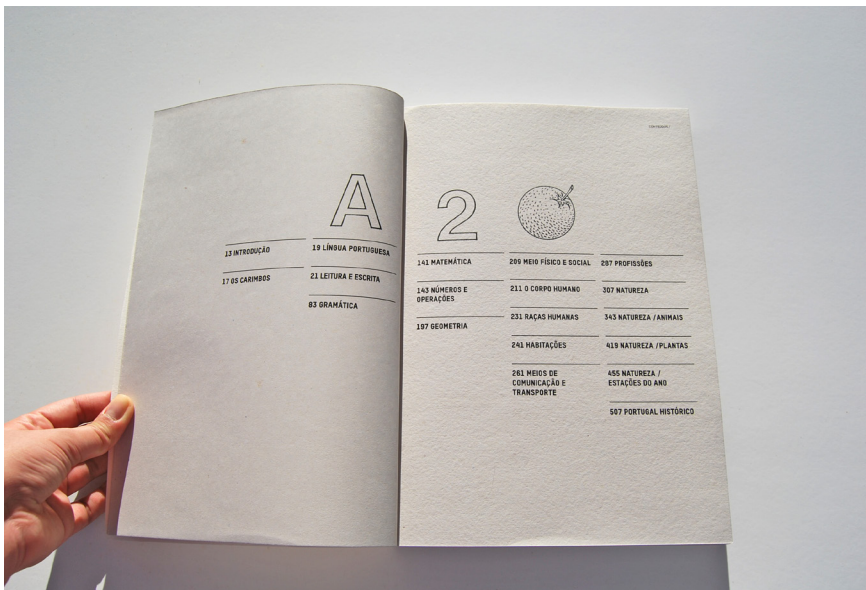


Imagem 69

Página de conteúdos da edição 'Carimbos'.

Em seguida, a publicação é dividida em três grandes capítulos, diferenciados através do uso de papéis de cor. A Língua Portuguesa, cor de pêssego; Matemática, cor azul; e Meio Físico e Social, cor verde.

Dentro dos três capítulos, foi realizada uma sub-divisão que se ramifica em dois conteúdos, primeiro no registo das imagens dos carimbos e o segundo conteúdo consiste no registo fotográfico de cada caixa de carimbo, correspondente. Seria importante, não só apresentar as imagens impressas dos carimbos, como os próprios carimbos.

Inseridos em cada sub-capítulo, encontram-se organizados os conjuntos de carimbos correspondentes.

Para a impressão do catálogo escolheu-se um papel reciclado, creme, essencialmente por dois motivos. O primeiro motivo relaciona-se com a semelhança que este papel tem com as antigas sebentas usadas nas escolas, o segundo motivo relaciona-se com a maior aderência obtida pela tinta dos carimbos neste tipo de papel texturado, que não se verifica em papel branco de impressão.

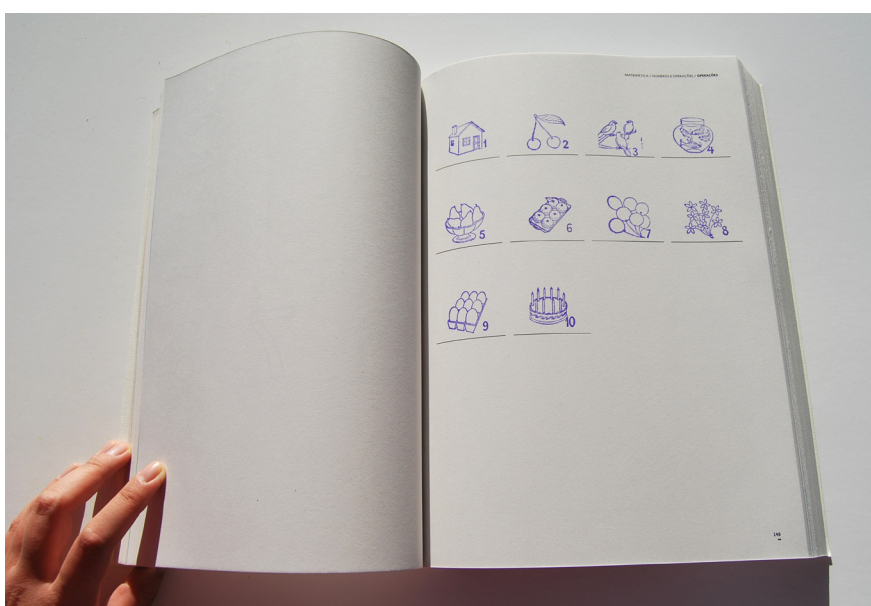
Imagem 70

Página de separação de capítulo da edição 'Carimbos'.



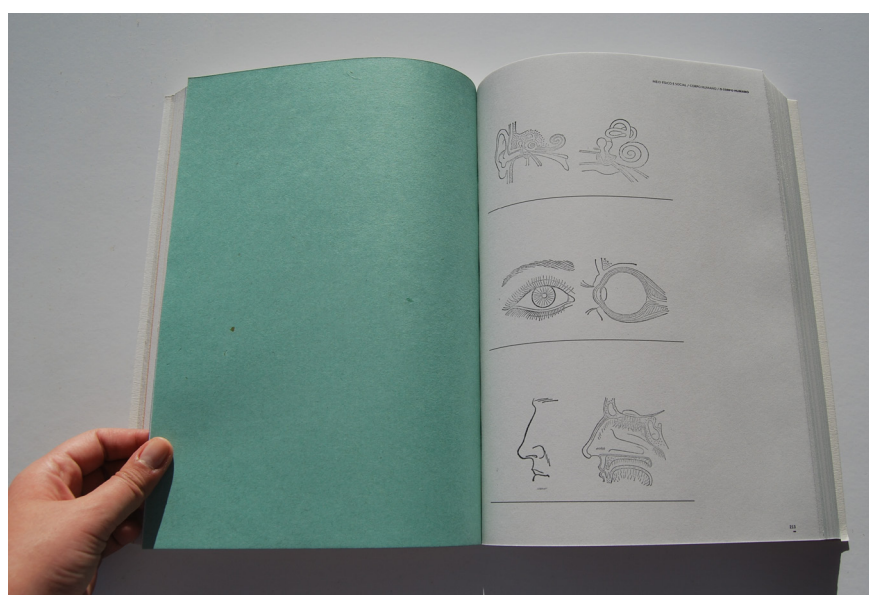
**Imagens 71 / 72**

Páginas dos carimbos da
edição 'Carimbos'.



Imagens 73 / 74

Páginas dos carimbos da
edição 'Carimbos'.



**Imagens 75 / 76**

Páginas do registo fotográfico das
caixas de carimbos da
edição 'Carimbos'.



7. CONCLUSÃO

O projecto pretende contribuir para o património das Artes Gráficas em Portugal, através da produção de um livro que documenta e celebra os carimbos didáticos.

Pode-se concluir que o principal objetivo do projeto de mestrado aqui exposto foi atingido, através da obtenção de um catálogo que documenta uma coleção de carimbos portugueses, criados pela empresa Criações Agatha, entre os anos de 1970 a 1996, que se tornaram obsoletos em meio escolar.

Num trabalho de documentação como é o apresentado surgem fatores, nomeadamente humanos, que dificultam o processo de investigação. Neste caso específico pretendia-se uma informação mais detalhada sobre a empresa abordada neste trabalho, mas a falta de registos no Arquivo Distrital bem como a relutância demonstrada durante o processo de entrevista de alguns intervenientes, dificultaram este processo.

Conclui-se que este trabalho foi pioneiro na documentação dos carimbos didáticos da empresa Criações Agatha. Uma vez que os carimbos presentes nesta publicação, foram recolhidos até à data de Setembro de 2012, é inteligível supor que a proposta apresentada não se apresenta como finalizada, consistindo no início de um trabalho que poderá crescer indefinidamente, à medida que novos carimbos adquiridos são adicionados a esta coleção. Contudo, até à data, conseguiram-se reunir mil cento e quarenta e seis carimbos, devidamente catalogados.

Espera-se que esta publicação contribua para o enriquecimento das Artes Gráficas em Portugal.

8. BIBLIOGRAFIA

AIGA (s.d.) Retirado em Agosto, 29, 2012 de www.aiga.org.

Brawn, C. (2004). **Endangered Species Review**. Retirado em Dezembro, 20, 2011 de www.eyemagazine.com/review.php?id=116&rid=538.

Cullen, K. (2007) **Layout Workbook**. Estados Unidos da América: Rockport Publishers, Inc.

Dias, M. (1999). **A Imagem no Ensino de Crianças com Necessidades Especiais**. Braga: Edições Casa do Professor.

Janssen, R. (2010) **The TAM Rubberstamp Archive: History, Fluxus, Mail-Art and Rubberstamps**. Retirado em Junho, 10, 2012 de www.iuoma.org/essay_stendhal-gallery_ruud_janssen_v_1_10.pdf.

Miller, J. & Thompson, L. (1978). **The Rubber Stamp Album**. Nova Iorque: Workman Publishing.

Papanek, V. (1968). **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change**. Chicago: Academy Chicago Pub.

Ribeiro, M. (1987) **Planeamento Visual Gráfico**. Brasília: Linha Gráfica Editora.

Wil, Lorraine. (1996) **That was then, and this is now: but what is next?** Retirado em Janeiro, 25, 2015 de <http://www.emigre.com/Editorial.php?sect=1&id=18>

ANEXOS

ENTREVISTA SR. JOSÉ MANUEL CAMANHO - CRIAÇÕES AGATHA

Em que ano surgiu a empresa Agatha?

Surgiu no início dos anos 70 na Rua Brás Cubas. Em 1974, a empresa mudou-se para a Praça 9 de Abril, nº 110 (Jardim da Arca d'Água).

Em que ano teve início a produção dos carimbos? Só produziam carimbos?

Logo no princípio, a empresa começou com os carimbos. Mais tarde a empresa começou a produzir manuais, fichas de avaliação e puzzles.

O que motivou o surgimento dos carimbos?

A falta de material de apoio ao ensino, as lacunas detectadas nessa área.

A nível nacional, eram a única empresa a produzir carimbos de carácter didático?

Penso que sim.

Como empresa de material didático, existia alguma ligação/apoio do Ministério da Educação?

Não, não havia apoio do Ministério da Educação.

Como e por quem eram escolhidos os temas para os carimbos?

Os temas para os carimbos eram escolhidos por mim (José Manuel Camanho), com base nos programas do Ministério da Educação. A esposa Graça Ponces Camanho, professora primária também colaborava na escolha dos temas. Eram criadas colecções para da 1ª à 4ª classe.

Quem desenhava as ilustrações dos mesmos?

Os desenhadores mais adequados para cada tema, para cada colecção. Um dos ilustradores era o Manuel Cruz, vocalista dos Ornatos Violeta.

Quantas pessoas estavam envolvidas na sua produção?

Depende das fases. Inicialmente a produção era mais artesanal, mais trabalhosa, posteriormente, as máquinas foram facilitando o trabalho.

Por que fases era desenvolvida a produção dos carimbos?

Primeiro, pensava nos temas das colecções, depois, na imagem de cada carimbo, na expressão pretendida, procurando dar resposta às necessidades didáticas. Seguia-se a fase de desenho e, por fim, passava-se à fase de produção, toda realizada na empresa.

1- desenho, 2- película para fotólito; 3- fotólito transformado em chapa (gravura de metal) alto relevo; 4- a imagem é transferida através do calor da chapa para a placa de plastoflan, baixo relevo; 5- através do aquecimento e pressão, a borracha molda-se à imagem em baixo relevo do plastoflan, criando assim a imagem na borracha. Depois é cortada e colada nos tacos de madeira.

Os carimbos de madeiras foram produzidos até meados dos anos 90, sendo substituídos por carimbos de borracha para os tornar mais leves e facilitar o seu transporte.

A empresa aceitava realizar carimbos personalizados por encomenda?

Não.

A Agatha produzia as suas próprias caixas (embalagens) para os carimbos?

O design era da Agatha. A produção das embalagens era feita conforme as necessidades, geralmente, a impressão era feita numa gráfica e a montagem na Agatha.

Como era realizada a distribuição/venda dos carimbos, ou qual a forma de chegarem até aos professores/educadores?

A distribuição era feita através dos vendedores da empresa.

Vendiam carimbos para países estrangeiros?

Não.

Qual o volume anual de vendas de carimbos e em que anos foi mais forte a sua comercialização?

Não me lembro.

Qual o impacto que os produtos tiveram juntos dos seus compradores (professores/ educadores)?

Parece-me que foi positivo, mas essa pergunta deverá ser feita aos próprios professores.

As vendas dos carimbos baixaram com o aparecimento dos computadores e fotocopiadoras?

Baixaram um pouco. Muitos professores não tinham capacidade económica para comprar computadores ou trabalhar com eles, devido já à idade dos professores que acompanharam os carimbos e também à sua habituação.

Até que ano a empresa produziu este tipo de material e porquê?

A Agatha produziu carimbos até ao ano de 2004, quando foi vendida.